



Governo do Estado de São Paulo
Agência de Águas do Estado de São Paulo
Divisão da Sala de Situação

INFORMAÇÃO

Nº do Processo: 137.00013614/2025-72

Interessado: Superintendência de Regulação Saneamento Básico, Superintendência de Regulação, Superintendência de Fiscalização de Saneamento Básico, Divisão da Sala de Situação

Assunto: Registro de atividades - Comitê de Integração das Agências para Segurança Hídrica - Arsesp/SP-Águas

Boletim do Comitê de Integração das Agências para Segurança Hídrica

Sistema Integrado Metropolitano (SIM)

ARSESP/ SP-ÁGUAS

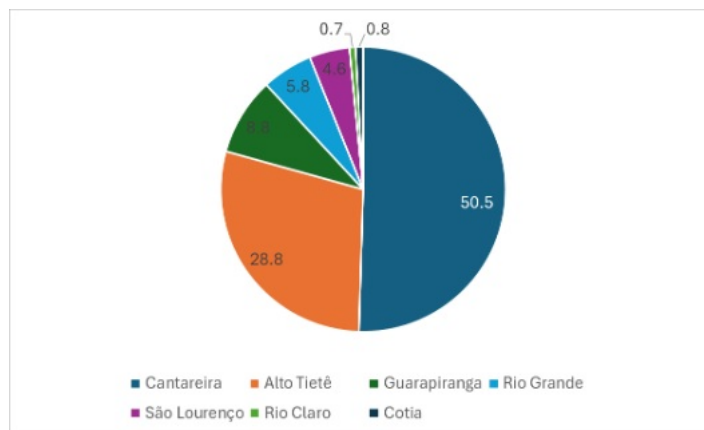
Período de Referência: Agosto de 2026

Este boletim é uma publicação conjunta da ARSESP e da SP-ÁGUAS, elaborado no âmbito do Comitê de Integração das Agências para a Segurança Hídrica, criado pela [Portaria Conjunta nº 01/2025](#). Seu objetivo é divulgar informações atualizadas sobre a situação hidrológica e operação do abastecimento urbano na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), como apoio à tomada de decisão regulatória, visando garantir a comunicação clara e transparente à sociedade.

Situação Hidrológica

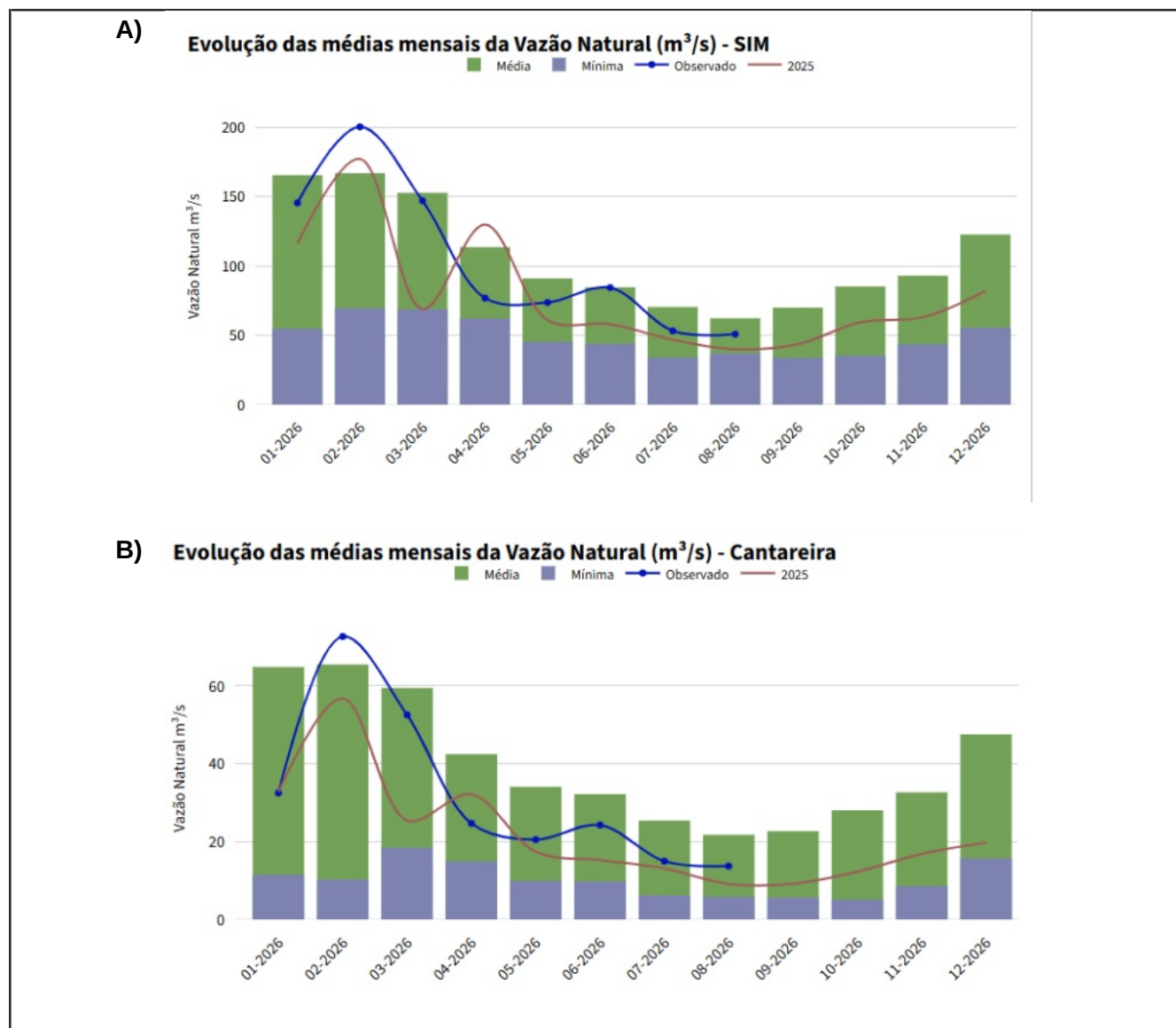
A Figura 1 ilustra a representatividade dos sistemas produtores no âmbito do Sistema Integrado Metropolitano (SIM), comparando o volume de armazenamento potencial de cada sistema. Destaca-se que o armazenamento dos sistemas Cantareira (50,5%) e Alto Tietê (28,8%) representam aproximadamente 80% da capacidade de reservação do SIM.

Figura 1: Comparação entre a capacidade potencial de reservação dos sistemas produtores da RMSP (%).



A Figura 2 apresenta o comportamento da vazão natural do SIM (A) e Sistema Cantareira (B) desde janeiro de 2026, permitindo um comparativo com as mínimas históricas, a média de longo termo (MLT) e a vazão registrada no ano anterior.

Figura 2: Vazão natural afluente no SIM (A) e no Cantareira (B).

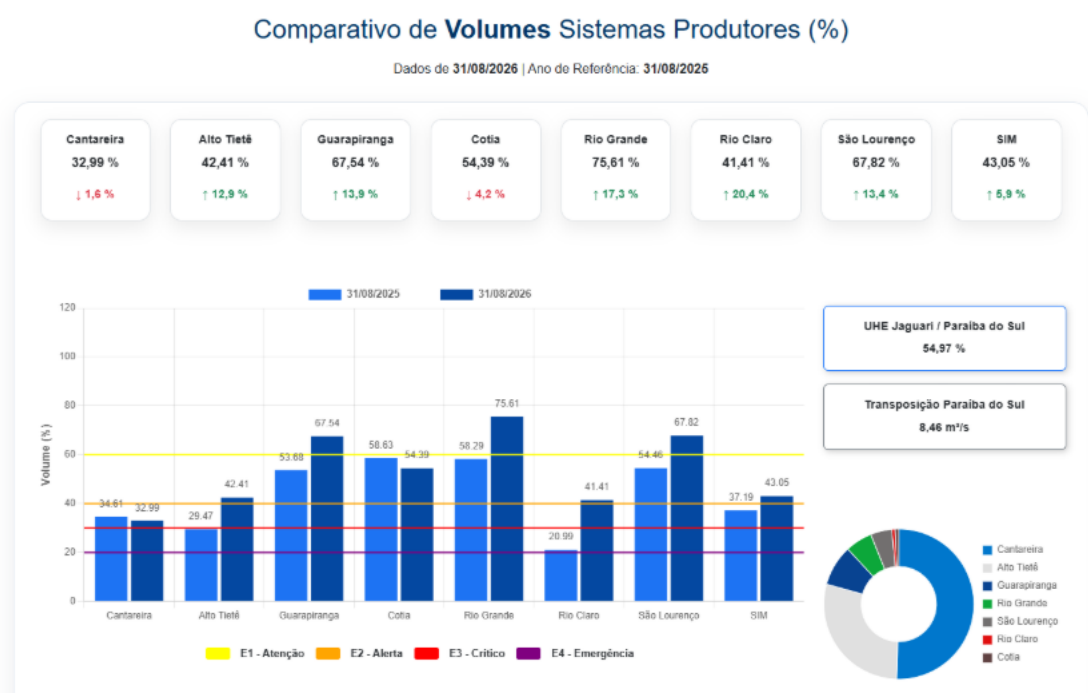


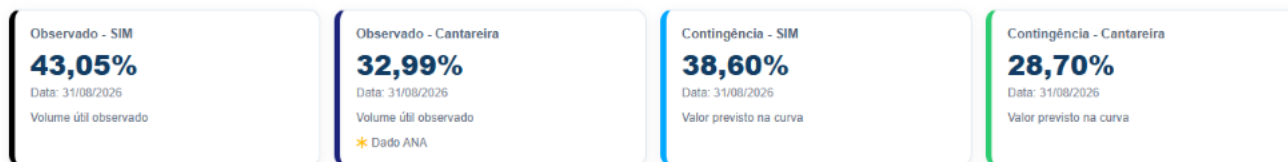
No mês de agosto de 2026, o SIM apresentou vazão natural média de 50,8 m³/s. No mesmo período de 2025, a vazão média foi de 39,9 m³/s, indicando um aumento de 10,9 m³/s em relação ao ano anterior. Em

comparação com a MLT, a vazão natural observada em agosto correspondeu a 80,2% da MLT. No Sistema Cantareira, a vazão natural média observada em agosto foi de 13,7 m³/s, valor superior ao registrado no mesmo período de 2025 (9,1 m³/s), representando um acréscimo de 4,6 m³/s. Em relação à MLT, a vazão natural do mês correspondeu a 61,0% da MLT.

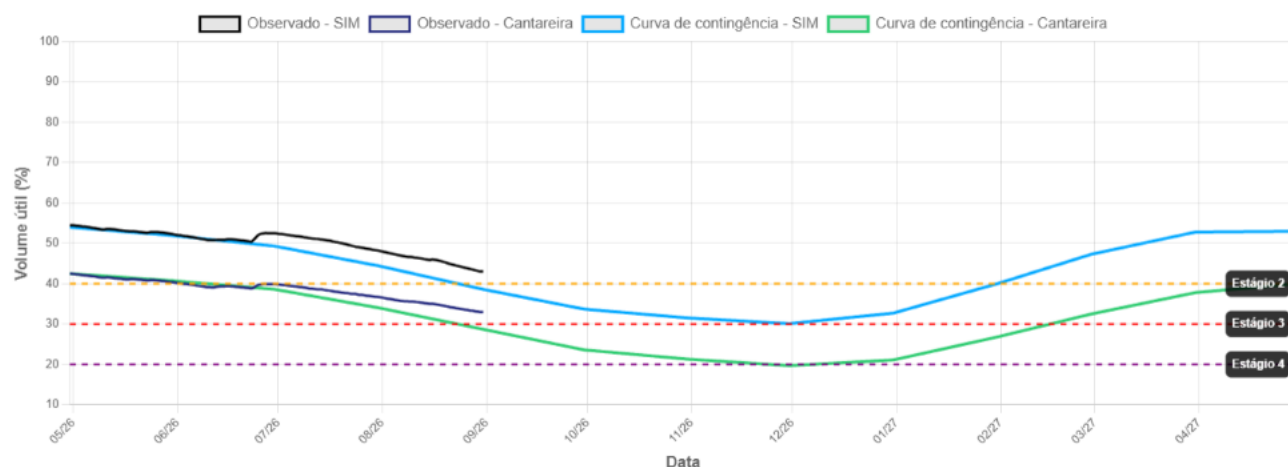
A Figura 3 apresenta a situação do volume útil dos reservatórios do SIM em 31/08/2026, em comparação com a situação em 31/08/2025. As cores indicam o enquadramento em um dos Estágios (E0 a E4) do Protocolo de Escassez da SP-ÁGUAS, aprovado pela Deliberações SP-ÁGUAS nº 10, de 24/09/2025.

Figura 3: Comparação do volume armazenado nos reservatórios do SIM em 31/08/2026 e em 31/08/2025.





Projeção de Volume - SIM e Cantareira



Elaborado pela Sala de Situação Alfredo Pisani

Para o SIM, no mês de agosto, a curva de contingência previa um volume de 38,60%, enquanto o volume observado no último dia do mês foi de 43,05%, representando uma diferença de 4,45 pontos percentuais acima do esperado. No Sistema Cantareira, também foi observado um volume útil acima da curva de contingência. Ao final de agosto, o volume útil foi de 32,99%, enquanto o valor da curva de contingência era de 28,70% para o sistema Cantareira, representando uma diferença de 4,29 pontos percentuais acima do esperado.

A curva de contingência do SIM indica o alcance de 53% do volume útil ao final deste ciclo e considera uma vazão incremental de 0,8 m³/s. A curva de contingência para o Sistema Cantareira, por sua vez, considera uma vazão incremental de 3,1 m³/s para que se alcance de 40% do volume útil no mesmo período.

Mais detalhes a respeito da metodologia das Curvas de Contingências e aprimoramento geral deste acompanhamento podem ser consultados na [Nota Informativa Conjunta entre SP-ÁGUAS e ARSESP](#).

Acompanhamento dos resultados

Após a análise do cenário hídrico, em 01/06/2026, a SP-ÁGUAS indicou que para atingir os volumes projetados nas curvas de contingência, confirmando-se as premissas de vazões naturais afluentes e de operação dos sistemas, seria necessário um incremento mensal de água bruta de 0,8 m³/s no SIM e de 3,1 m³/s no Sistema Cantareira, seja por meio do acréscimo de água nova ou pela redução das retiradas.

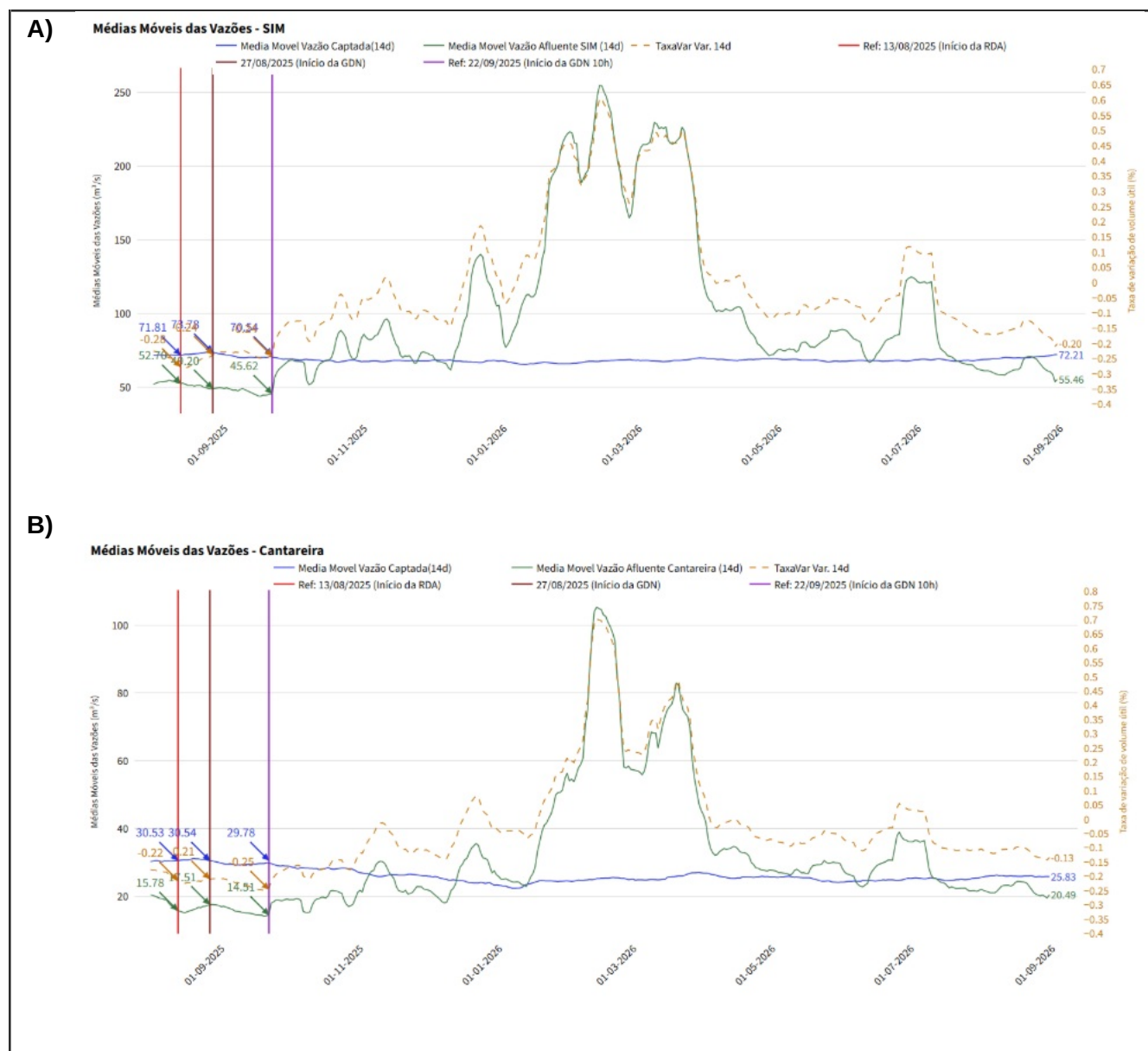
Atualmente, a resposta operacional é positiva, mantendo os volumes observados acima daqueles projetados nas respectivas curvas de contingência. Esse desempenho reflete os efeitos das medidas de gestão adotadas, destacando-se a redução da Gestão de Demanda Noturna (GDN) de 10 para 8 horas diárias, autorizada em 31/07/2026, o aumento da vazão média transferida da bacia do Paraíba do Sul para o Sistema Cantareira e a operação da transposição do Itapanhaú para o Sistema Alto Tietê.

Mantém-se o acompanhamento contínuo dos indicadores de vazão e pressão, de modo a consolidar os ganhos operacionais e assegurar a sustentabilidade da redução de captação nos mananciais do Cantareira.

Na Figura 5, apresenta-se o acompanhamento do comportamento das principais variáveis que compõem o balanço de armazenamento dos reservatórios do SIM (A) e Cantareira (B), sob a visão de médias móveis (14 dias):

Vazões captadas dos reservatórios do SIM (retiradas de água);
Afluências observadas (entradas de água);
Taxa de variação diária no volume útil.

Figura 5: Acompanhamento semanal de vazões captadas, vazões afluentes e taxa de variação do volume útil no SIM (A) e no Cantareira (B).



No SIM, a média móvel de 14 dias da vazão captada aumentou ao longo do mês de agosto, com valor médio de 69,10 m³/s (01/08/2026) e 72,21 m³/s (31/08/2026), indicando também o aumento regime operacional de captação em relação ao mês passado. Em contrapartida, a vazão natural afluente apresentou redução progressiva durante o período. No início do mês (01/08/2026), a média móvel de 14 dias era de 61,19 m³/s, com taxa de variação negativa de 0,17 m³/s. Ao final do mês, a média móvel reduziu para 55,46 m³/s, passando a apresentar taxa de variação negativa de 0,20 m³/s.

No Sistema Cantareira, observou-se que a média móvel de 14 dias da vazão captada permaneceu constante durante todo o mês, com valor médio de 25,83 m³/s. Por outro lado, a vazão natural afluente apresentou redução contínua ao longo de agosto. A média móvel de 14 dias passou de 22,06 m³/s, em 01/08/2026, para 20,49m³/s, em 31/08/2026, correspondendo a uma redução de 1,57m³/s.

Esse comportamento está associado à diminuição da precipitação observada em agosto em relação ao mês

anterior e é compatível com o padrão sazonal esperado para o período seco no Sudeste brasileiro, caracterizado pela redução da precipitação, da geração de escoamento superficial e, conseqüentemente, das vazões naturais afluentes aos reservatórios.

Abastecimento da Água

Durante o mês de agosto de 2026, a operação do Sistema Integrado Metropolitano (SIM) permaneceu orientada à preservação das reservas estratégicas e ao equilíbrio das retiradas entre os diferentes sistemas produtores, com atenção especial ao Sistema Cantareira. O período permite também avaliar os primeiros efeitos da redução da Gestão de Demanda Noturna (GDN) de 10 para 8 horas diárias, decorrente da alteração para a Faixa de Atuação 2. No boletim anterior, essa alteração foi indicada pelo Comitê considerando a condição mais restritiva entre o SIM e o Cantareira.

Após a redução da GDN, a vazão média captada no conjunto do SIM passou de 68,51 m³/s ao final de julho para 70,59 m³/s ao final de agosto, incremento de 2,08 m³/s. No Sistema Cantareira, a vazão média mensal passou de 25,27 m³/s para 25,80 m³/s, aumento de apenas 0,53 m³/s. Assim, a maior parcela do acréscimo de produção foi atendida pelos demais sistemas produtores do SIM, destacando-se o Alto Tietê, cuja produção média mensal aumentou em aproximadamente 1,0 m³/s. Esse comportamento é consistente com a estratégia operacional de limitar o aumento das retiradas do Cantareira e preservar sua reservação.

No armazenamento, observa-se condição global mais favorável que a registrada no mesmo período de 2025. A reservação agregada dos mananciais do SIM encontra-se aproximadamente 5,86 pontos percentuais acima do nível observado no ano anterior. A recuperação, entretanto, permanece heterogênea: o Cantareira ainda apresenta reservação cerca de 1,59 ponto percentual inferior à de 2025, enquanto Alto Tietê e Guarapiranga estão, respectivamente, aproximadamente 12,94 e 13,86 pontos percentuais acima dos níveis registrados há um ano. Essa diferença reforça a importância da operação integrada dos sistemas produtores e da distribuição das captações de acordo com as condições específicas de cada manancial.

A operação adotada ao longo do período seco também vem contribuindo para reduzir a diferença entre a reservação do SIM e a do Cantareira, que passou de aproximadamente 12,6 para 10,02 pontos percentuais. Esse movimento decorre de uma velocidade de deplecionamento relativamente menor do Cantareira em comparação ao conjunto dos demais mananciais, contribuindo para maior equilíbrio entre as reservas estratégicas do sistema metropolitano.

A análise das médias móveis de 14 dias reforça essa avaliação. O SIM apresenta atualmente deplecionamento aproximado de 0,17 ponto percentual por dia, ante cerca de 0,24 ponto percentual por dia no mesmo período de 2025. No Cantareira, as taxas são de aproximadamente 0,11 e 0,21 ponto percentual por dia, respectivamente, enquanto no Alto Tietê são de 0,16 e 0,19 ponto percentual por dia. Embora a redução da reservação seja esperada nesta etapa do período seco, os valores indicam velocidade de deplecionamento inferior à observada no ano anterior, particularmente no Sistema Cantareira.

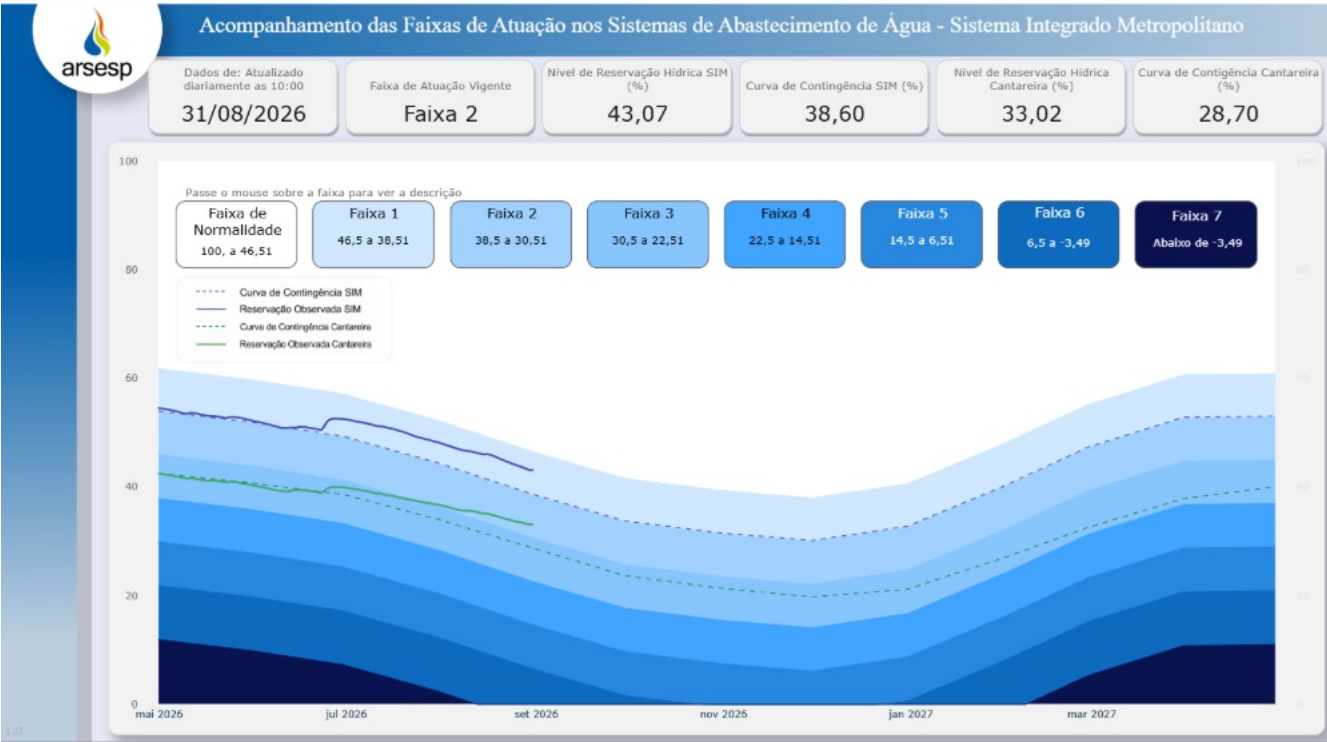
Quanto às Curvas de Contingência, o SIM permanece no interior da Faixa de Atuação 1, com trajetória de redução aproximadamente paralela à curva projetada e mantendo margem favorável em relação ao referencial. O Sistema Cantareira permanece no interior da Faixa de Atuação 2, porém sua reservação vem apresentando velocidade de deplecionamento inferior à respectiva Curva de Contingência, ampliando gradualmente a distância favorável em relação ao referencial. A metodologia vigente determina que, para fins de avaliação do Comitê, seja considerada a condição mais restritiva entre o SIM e o Cantareira, em razão da relevância estratégica deste último para a segurança hídrica da RMSP.

Assim, após aproximadamente um mês de operação sob GDN de 8 horas, observa-se aumento da produção total do SIM sem deterioração proporcional da condição do Cantareira. A combinação entre redistribuição das captações, menor velocidade de deplecionamento e manutenção dos volumes acima das respectivas Curvas de Contingência indica, até o momento, estabilidade da condição operacional e ausência de elementos que indiquem necessidade de alteração da Faixa de Atuação vigente.

O [painel público](#) de monitoramento das Faixas de Atuação do SIM permanece atualizado diariamente, garantindo transparência, rastreabilidade das decisões técnicas e acompanhamento contínuo pela

sociedade.

Figura 6: Painel público de acompanhamento das Faixas de Atuação do SIM.



Síntese da Análise

Precipitação: No mês de agosto de 2026, os principais sistemas produtores, localizados nas UGRHs 5 e 6, que abrigam os reservatórios responsáveis pelo abastecimento da Região Metropolitana de São Paulo, apresentaram precipitações dentro ou acima da histórica para o período. O Sistema Cantareira encerrou o mês com precipitação acumulada de 34,0 mm, valor equivalente à média histórica mensal. O sistema Alto Tietê registrou 53,0 mm, apresentando superávit em relação à média histórica de 29,0 mm. O SIM também registrou precipitação acumulada de 51,0 mm, valor próximo à média histórica de 50,0 mm.

Essas informações estão detalhadas no [boletim mensal](#) da Sala de Situação da SP-ÁGUAS, com acompanhamento diário disponível nos [boletins diários](#), emitidos pela SP-ÁGUAS.

Reservação: Em 31 de agosto, o SIM opera com 43,05% de seu volume útil, valor 5,9 pontos percentuais superior ao observado na mesma data de 2025. Na última semana, a variação média diária do volume foi de -0,13 ponto percentual. Os dois principais sistemas produtores do SIM, Cantareira e Alto Tietê, apresentavam, na mesma data, volumes úteis de 32,99% e 42,41%, respectivamente.

Considerando que o volume útil do Sistema Cantareira permaneceu entre 30% e 40% ao final de agosto, em conformidade com a Resolução Conjunta ANA/DAEE nº 925/2017, o sistema continuará operar na Faixa 3 – Alerta. Entre 1º de abril e 30 de junho de 2026, o Sistema Cantareira operou na Faixa 2 – Atenção, na qual o limite máximo de retirada pela Sabesp para o abastecimento da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) era de 31,0 m³/s.

Na Faixa 3 – Alerta, o limite máximo de retirada para o abastecimento da RMSP passa a ser de 27,0 m³/s, conforme estabelecido na Resolução Conjunta ANA/DAEE nº 925/2017. A esse limite soma-se a vazão média de bombeamento da transposição da UHE Jaguari para o reservatório Atibainha, de, no máximo, 8,50 m³/s, observando-se o limite máximo total de 33,0 m³/s previsto na Resolução.

Abastecimento Urbano: O acompanhamento realizado durante o mês de agosto indica manutenção das

condições compatíveis com a Faixa de Atuação 2, atualmente vigente. O SIM permanece no interior da Faixa 1, com reservação acima da Curva de Contingência e trajetória aproximadamente paralela ao referencial projetado. O Sistema Cantareira, por sua vez, permanece como condição mais restritiva, situado na Faixa 2, porém apresentando velocidade de deplecionamento inferior à respectiva Curva de Contingência e, conseqüentemente, aumento da margem favorável em relação à projeção. Nos termos da metodologia vigente, o enquadramento considera a condição mais restritiva entre SIM e Cantareira.

Elaboração:

ARSESP: SP-ÁGUAS:

São Paulo, na data da assinatura digital.

Luiza Kaschny Borges Burgardt

Superintendente de Regulação de Regulação Técnica de Saneamento Básico (ARSESP)

Luiz Antônio de Oliveira Junior

Superintendente de Fiscalização de Saneamento Básico (ARSESP)

Sergio Henrique Carreiro Bernardes

Gerente de Regulação de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário (ARSESP)

André Luiz Sanchez Navarro

Superintendente de Segurança Hídrica (SP-ÁGUAS)

Claiton de Jesus Barbosa

Superintendente de Regulação (SP-ÁGUAS)

Josielton da Silva Santos

Gerente de Monitoramento Hidrológico (SP-ÁGUAS)

sei!
assinatura
eletrônica



Documento assinado eletronicamente por **Josielton Da Silva Santos, Gerente**, em 02/09/2026, às 08:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).

sei!
assinatura
eletrônica



Documento assinado eletronicamente por **Sérgio Henrique Carreiro Bernardes, Gerente de Regulação dos Serviços de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário**, em 02/09/2026, às 09:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).

sei!
assinatura
eletrônica



Documento assinado eletronicamente por **Luiza Kaschny Borges Burgardt, Superintendente**, em 02/09/2026, às 09:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).

sei!
assinatura
eletrônica



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Antonio De Oliveira Junior, Superintendente**, em 02/09/2026, às 11:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?](https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0) , informando o código verificador **0119727337** e o código CRC **A131EF8D**.
